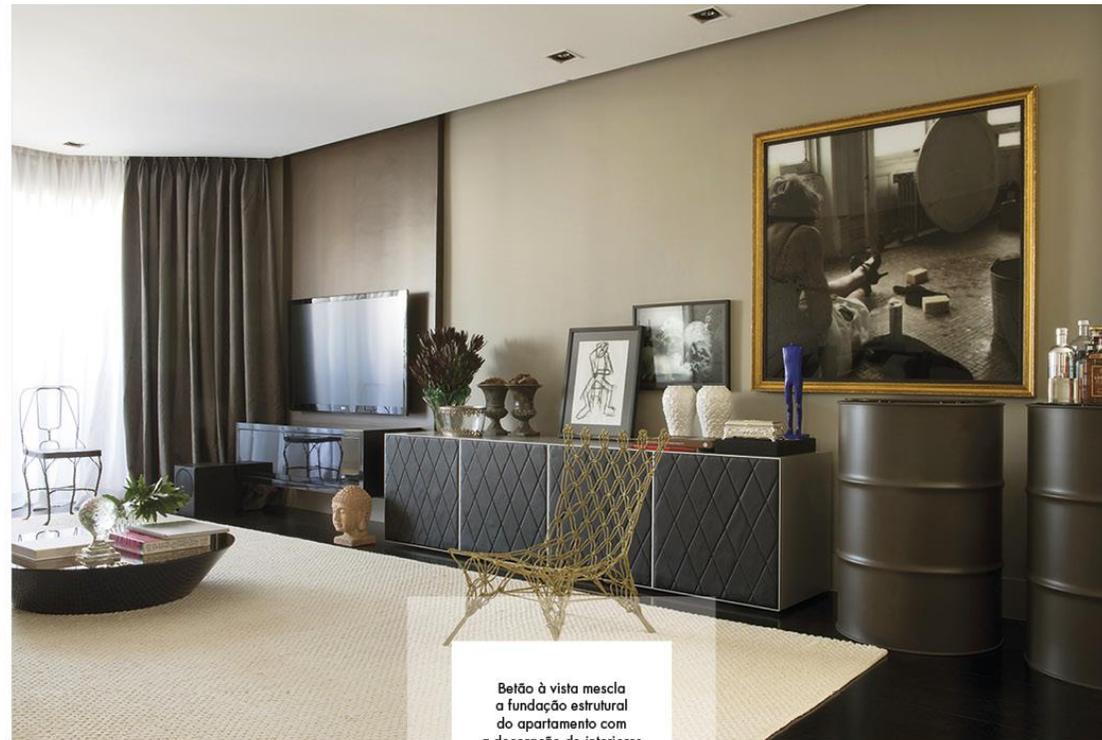


ATELIER



Derrubar paredes traz sempre surpresas! Na remodelação total de um apartamento, Maurício Karam decidiu deixar à vista o betão estrutural como pano de fundo de ambientes onde brilham peças de design contemporâneo e antiguidades. Os interiores respeitam o conceito do conveniente para um solteiro na casa dos 30.



Betão à vista mescla a fundação estrutural do apartamento com a decoração de interiores onde imperam peças assinadas e fotos de autor, em evidência num espaço desafogado

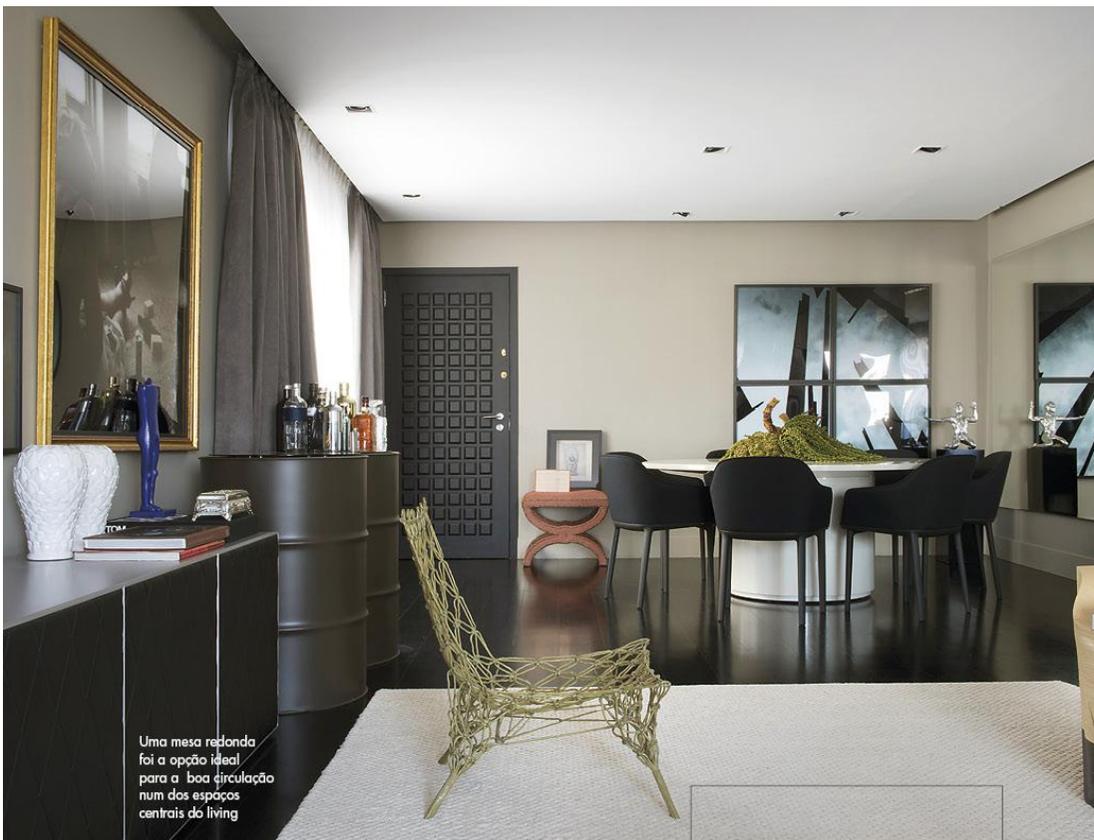


Residência permanente urbana, este apartamento está planeado de acordo com o que o arquiteto e designer de interiores Maurício Karam considera à medida de um homem solteiro, na casa dos 30 anos. Organizado sob influência do estilo dos lofts de grandes cidades como Nova Iorque, tem uma arquitetura que «fala mais alto» e interfere nas escolhas no interior.

Na origem, a proposta pretendia aproveitar os amplos espaços e tirar proveito da estrutura existente. Ao remover paredes, tornou-se claro que havia que evidenciar a estrutura de betão por detrás do reboco. Descascar a estrutura dá sempre lugar a surpresas, como diz Maurício Karam. «As vigas e pilares eram muito maiores do que imaginava e parte do projeto teve que ser alterada durante a obra, como quando um pilar de três metros apareceu no meio da sala e as vigas de 70 cm de altura não puderam ser removidas! Então pensei: vamos deixá-las aparentes, como nos lofts de Nova Iorque».

Tirar partido de uma mistura de estilos que não fosse apenas na decoração mas também na junção do betão à vista com molduras clássicas e luminárias de luz indireta – tais como arandelas de bronze – tornou-se imperioso neste projeto.

O soalho de madeira do tipo taco e a tábua corrida foram ebanizados e tratados com verniz brilhante, formando o piso escurecido um elemento harmonizador entre os diferentes espaços. A integração das áreas fazia parte do projeto idealizado desde o início, porém criando recantos de privacidade, conforme necessário. A inclusão do escritório na sala estava prevista, mas não a grande parede de betão que surgiu à vista no meio do processo. A cozinha foi aberta para o corredor para que esse ambiente



Uma mesa redonda foi a opção ideal para a boa circulação num dos espaços centrais do living

Um ambiente pontuado por peças de autor, sobre um fundo de cores sóbrias

► não ficasse confinado, tal como não era a intenção anexá-la a sala de estar como acabou por ser concretizado.

O arranjo interior é caracterizado por uma linguagem contemporânea, com móveis de design se misturam com outros clássicos, de tons sóbrios e neutros, como o branco, o preto, o bege e o cinza, criando uma base algo invisível para dar destaque a peças de autor, pintura e fotografia.

O ambiente na zona social é pontuado por peças assinadas, como as duas poltronas de design (Cappellini Knotted, de Marcel Wanders) e o grande sofá de linguagem retilínea e moderna, a marcar o espaço principal. A opção por uma mesa redonda, da Micasa, em laca brilhante bege claro, para se destacar do piso preto, foi uma escolha intencional, por não quebrar o espaço como o faria uma mesa angulosa, instalada muito próximo da entrada. Em redor, vemos cadeiras de design alemão simples e confortáveis, responsáveis por este recanto da sala de

jantar ser um dos preferidos das visitas.

A atração nas paredes volta-se para uma coleção de fotos ampliadas do premiado artista plástico Israel Macedo, escolhidas para incutir um ar requintado sem parecer muito «pomposo», ao lado de quadros e objetos de decoração de um registo mais clássico, «garimpados» em antiquários, como cerâmicas e pratas, aqui mescladas na decoração.

Merece um destaque particular a velha máquina de escrever, hoje em desuso, poisada sobre a mesa do escritório (um desenho do próprio arquiteto), que

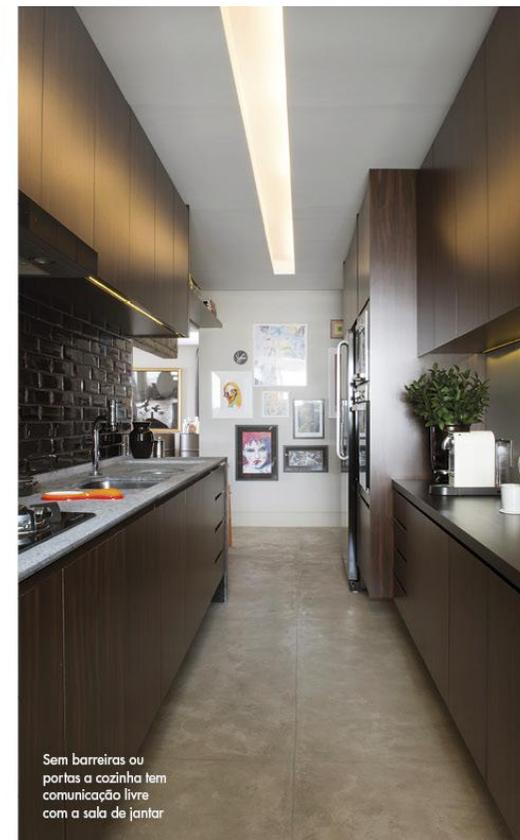


O piso preto brilhante é o fio condutor a criar unidade por todo o apartamento que mistura peças clássicas e contemporâneas

pertencia ao avô do morador, como uma piscadela de olho a um passado recente.

«O layout solto deixa-me bem feliz», recorda Maurício Karam, «uma vez que nem sempre os clientes permitem esse género, com poltronas desirmanadas e cadeiras por todos os lados. Ganho espaço e posso trocar as peças sempre que me canso, sem comprometer as escolhas dos volumes maiores e a luminotecnia. A planta permite espaços reservados, num desenho geral integrado, não existindo barreiras ou portas. A sala, com seu tamanho retangular e amplo, ganhou com a estrutura de betão do pilar aparente e as vigas que não puderam ser retiradas; o «zigue-zague» de linhas deu singularidade ao local».

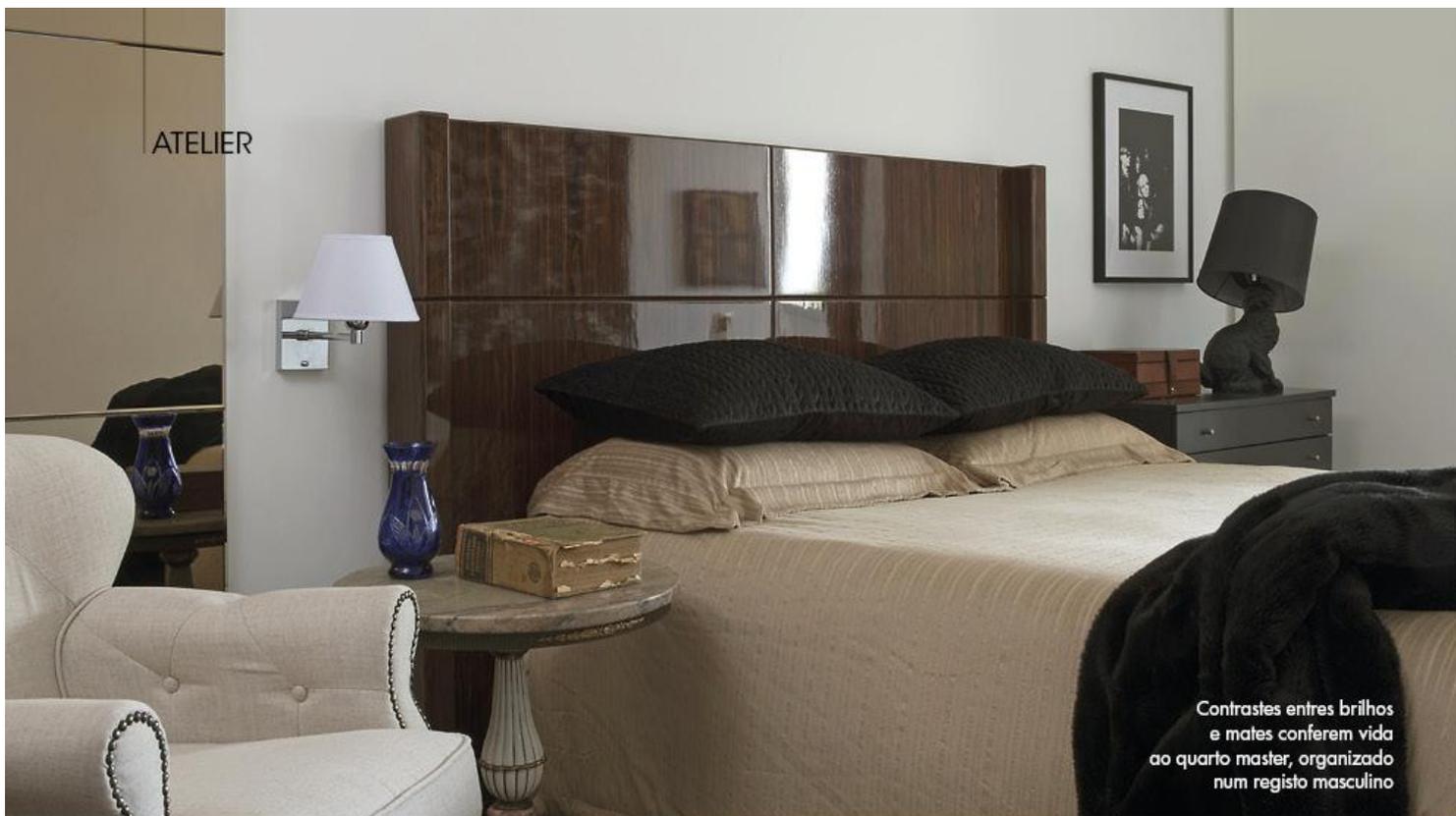
O pequeno escritório é dominado por uma secretária de 1,20x2,40, ideal para longas sessões de trabalho, e o lavabo, por sua vez, possui a originalidade de uma bancada de betão moldado in loco, a jogar um contraponto com o espelho ►



Sem barreiras ou portas a cozinha tem comunicação livre com a sala de jantar



ATELIER



Contrastes entre brilhos e mates conferem vida ao quarto master, organizado num registo masculino



A declinação de cores da paleta do beje ao «chocolate» desenha uma uniformidade, onde ganham protagonismo peças «garimpadas» em mercados de antiguidades



► clássico dourado. A cozinha em cimento queimado, com armários em laminado Jatobá, possui bancadas de granito bruto e lajotas preto brilhante.

Maurício Karam prima por aliar a estética à função, e embora neste seu trabalho de decoração, as opções estéticas estejam bem vincadas, o todo submete-se à necessidade de durabilidade e habitabilidade. Há uma indisfarçável sujeição ao belo: «Não prezei pela praticidade e sim, pelo gosto. Nem tudo o que é prático é melhor». ✦

Fotos: Marcelo Magnani

ATELIER



Inusitado ou talvez não. O automóvel entra pela sala de estar adentro e ali fica estacionado até regressar à estrada. O arquiteto e urbanista Sidney Quintela não se fez rogado e respondeu «à letra» ao desafio de integrar uma coleção de automóveis na decoração de uma residência urbana.

UMA COLEÇÃO QUE SE VEJA

SIDNEY QUINTELA



Sidney Quintela, arquiteto, urbanista e diretor do escritório SQ+ Arquitetos Associados, assina o projeto de interiores da residência permanente urbana, divulgada nestas páginas. Casa com dois pisos desenvolvidos em

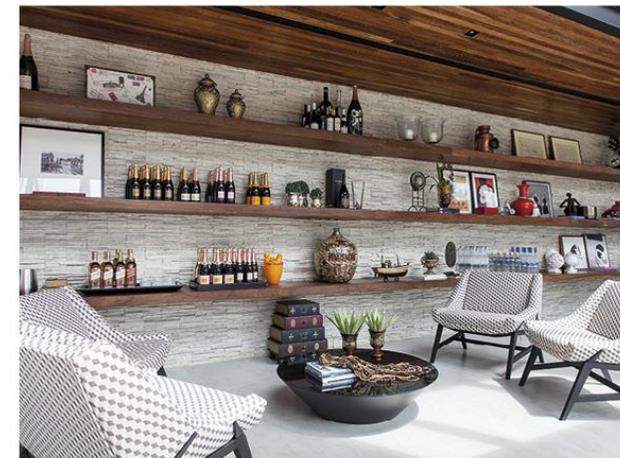
cerca de 400 m², está localizada em Salvador no Estado da Bahia. A assinatura de Quintela, cuja intervenção aconteceu tanto na arquitetura como no desenho dos interiores, está, como é seu timbre, no arrojo da solução arquitetônica e na decoração.



Uma atmosfera masculina acolhe e integra várias coleções – de automóveis, bicicletas e bebidas

Para melhor compreender o modo como está organizada há que esclarecer que a casa é habitada por um empresário divorciado de meia-idade, que quis dar ampla rédea solta à ambição de uma residência que refletisse realmente o seu modo de vida e as suas distrações. Pretendia uma casa contemporânea onde os espaços fossem integrados, a suite master desafogada, e que o seu hobby – o colecionismo de automóveis e bicicletas, bem como de garrafas de bebidas – fizesse parte integrante da decoração dos espaços principais, o quarto e a sala de estar.

O decorador acolheu com afinco o desejo do cliente e respeitou a sua história pessoal, tal como se pode confir-



mar pelas fotos, e encontrou soluções para integrar e dar visibilidade a tão inusitado espólio.

A tarefa foi facilitada pela extensão do espaço. Sidney Quintela transformou os interiores da casa tirando amplo partido do pé direito alto e das grandes esquadrias para entrada fran-

ATELIER



As amplas vidraças deixam o exterior verdejante irromper pela casa, trazendo luz e ventilação naturais

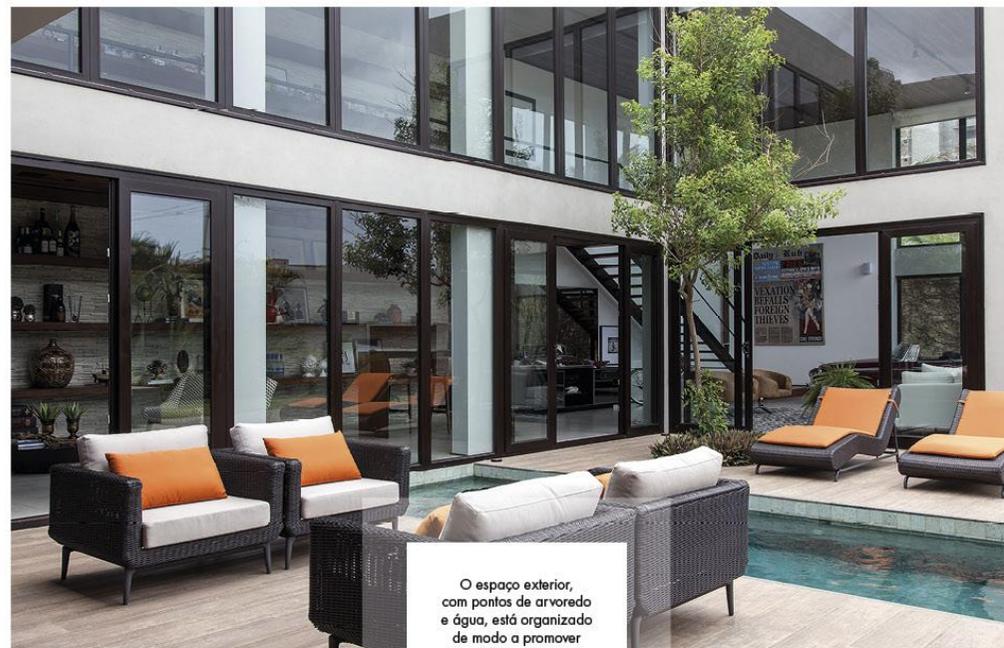
ca da luz natural ao longo de todo o dia. Por outro lado, ao promovendo o contraste entre o betão frio e cinzento e o conforto da madeira, bem como acentuar a dicotomia entre brancos e pretos, pretendeu reforçar uma atmosfera masculina.

Uma grande porta principal de madeira maciça dá acesso ao living da casa, permitindo a entrada do automóvel, que ali ficará «estacionado» por períodos de tempo. O proprietário alterna este carro em exposição com algum outro da sua vastíssima coleção de 90 exemplares.

Em diversos ângulos, o verde do paisagismo exterior invade a casa trazendo aconchego aos ambientes.

À frente de um atelier de arquitetura de renome e projeção internacional, apoiado por uma equipa de 50 profissi-

onais, Sidney Quintela orienta o seu trabalho partindo da observação dos novos hábitos de uma sociedade metropolitana, onde surge a necessidade de releitura dos espaços propostos. Ao mesmo tempo, não perde de vista a influência da cultura local, bem como a interferência da natureza nos projetos. Desenhar uma casa esquecendo a sustentabilidade é impensável; há que dar prioridade à utilização de materiais certificados, a produzir o mínimo de resíduos possível, e dar destino adequado aos resíduos gerados. Uma marca registada da sua carreira de arquiteto é o emprego da esquadria piso/teto, para reduzir a quantidade de paredes na fachada e aumentar as fontes de luz natural e de ventilação. «Com esta característica, presente em 99% dos nossos



O espaço exterior, com pontos de arvoredo e água, está organizado de modo a promover a fruição da natureza e a amenidade do clima em momentos de lazer, mobilado com peças adequadas ao ar livre



ATELIER

No quarto principal, uma moldura à medida acolhe um objecto de coleção: uma clássica bicicleta de estrada. Ao lado, a zona de banho em transparência entrando diretamente na suite



O desafogo das áreas permite criar ambientes que «respiram» e se desenvolvem em open space



► projetos, buscamos a maior utilização da iluminação e ventilação naturais e uma maior leveza na arquitetura, além de proporcionarmos aos usuários uma maior relação com o entorno, ou seja, fazemos de forma que a área de convívio visual se amplie para a área externa, crescendo assim a relação com o espaço, aumentando o conforto inconscientemente», explica Sidney Quintela. O arquiteto defende que nos seus projetos busca entender o ser humano, saber como vivem determinados públicos, e conhecer o que apreciam, cabendo-lhe, depois, transpor as conclusões no desenho do espaço. ✦